

PANORAMA DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO ANO DE 2011

Leandro dos Santos¹
Pietro Caldeirini Aruto²

INTRODUÇÃO

Os dados mais recentes³ mostram que Santa Catarina possuía em 2009 uma população economicamente ativa (PEA) de 3.611.977, com uma taxa de ocupação de quase 95%. Quando se compara com o restante do país, o mercado de trabalho no Estado é marcado por uma expressiva proporção de postos formais de trabalho. Por exemplo, em 2009, praticamente 70% dos ocupados contribuíram para o instituto de previdência na ocupação principal, enquanto que no Brasil esse nível não atingiu os 54%. Em outras palavras, o mercado de trabalho formal no estado possui uma relevância expressiva e o acompanhamento das suas tendências permite captar grande parte da geração de empregos em Santa Catarina.

O artigo está organizado em quatro seções, além desta breve introdução. Na primeira delas, analisa-se a geração de empregos formais no estado de Santa Catarina nos últimos anos em comparação com os desempenhos registrados no Brasil e na região Sul. A segunda seção apresenta o estoque e a variação dos empregos formais nos últimos doze meses em no estado de Santa Catarina, realçando a participação das mesorregiões e dos setores de atividade econômica. A terceira seção apresenta o perfil dos trabalhadores admitidos nos últimos doze meses, destacando-se algumas características como idade, gênero e remuneração. Finalmente, a quarta seção apresenta algumas considerações sobre o comportamento do mercado formal e trabalho no estado no ano de 2011. Apenas a título de registro, ressalta-se que as informações utilizadas têm como referência os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego até o mês de Outubro de 2011.

¹ Sociólogo, Analista Técnico da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação de Santa Catarina

² Economista, Analista Técnico da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Habitação de Santa Catarina

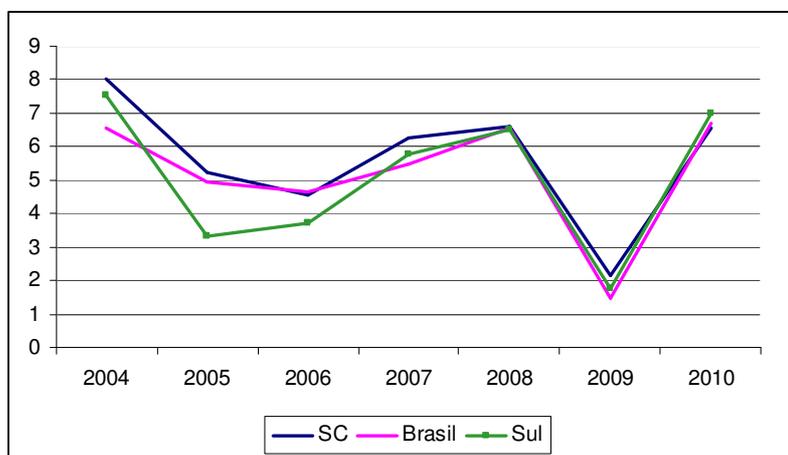
³ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, disponível em <www.ibge.gov.br>.

1 – DESEMPENHO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO EM 2011

A elevada proporção de postos formais de trabalho (PFT) verificada no Estado se deve, além dos fatores histórico-estruturais, à recente expansão do emprego formal dos últimos anos. Enquanto que no período 2004/2009 a PEA teve um crescimento de 10,1%, a expansão no número de vínculos formais, segundo a RAIS⁴, foi de 30,7%.

Este movimento pode ser visto no gráfico 1, que mostra a variação do emprego formal segundo o CAGED⁵ nos anos de 2004 a 2010. Em todos os anos do período considerado o estado de Santa Catarina apresentou um crescimento relativo no número de trabalhadores acima do verificado no Brasil e na Região Sul, com exceção apenas dos anos de 2006 e de 2010. Neste último ano, o crescimento relativo do número de vínculos formais no país foi de 6,7%, enquanto que em Santa Catarina esse patamar alcançou 6,5%.

Gráfico 1: Variação do emprego formal (%) nos últimos dozes meses contabilizados em outubro de cada ano – Santa Catarina, Região Sul e Brasil, 2004-2010



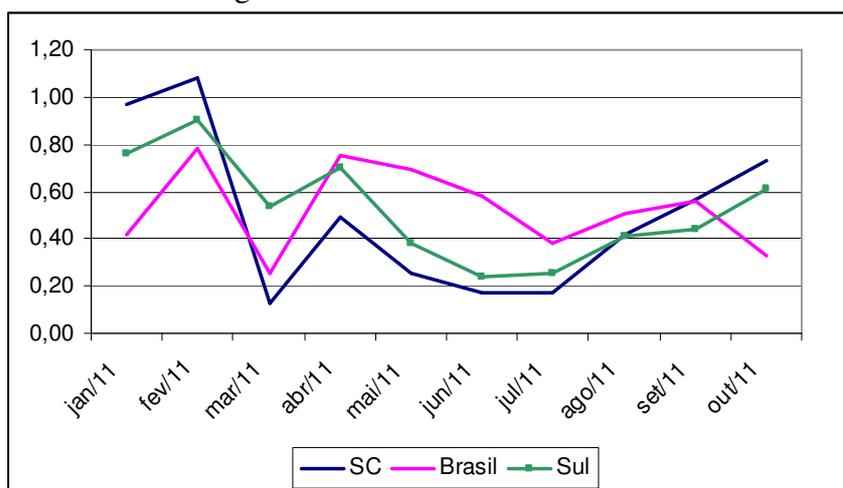
Fonte: CAGED/MTE; Elaboração Própria

⁴ A Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – foi criada pelo Decreto nº 76.900/75. A declaração é anual e obrigatória a todos os estabelecimentos existentes no território nacional. A RAIS se caracteriza por um censo do mercado de trabalho formal e, essencialmente, capta dados do mercado de trabalho relativos aos empregados e estabelecimentos.

⁵ O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – foi criado pela Lei 4923/55, quando instituiu-se a obrigatoriedade das declarações sobre movimentações de empregados celetistas. Caracteriza-se por um censo mensal do emprego com carteira assinada e com variáveis semelhantes àquelas obtidas na RAIS.

Essa tendência de 2011 também se manifestou no ano de 2011, uma vez que a geração de empregos no estado durante o último ficou aquém do número registrado no Brasil (gráfico 2)⁶. Apesar de ter começado o ano com um crescimento acima do nacional, a partir de março de 2011 o Estado passou todo o restante do período analisado (Janeiro a Outubro) com uma dinâmica inferior a do país (e também a da região Sul), exceto no último mês de outubro.

Gráfico 2: Variação mensal do emprego formal (%) – janeiro a outubro de 2011, Brasil, Santa Catarina e Região Sul.



Fonte: CAGED/MTE; Elaboração Própria

Este desempenho recente pode estar atrelado à dinâmica industrial do Estado e aos obstáculos sentidos no ano de 2011. Devido ao peso ocupacional que a indústria possui no Estado - segundo a RAIS, no ano de 2010 mais de 32% dos PFT estavam neste setor, enquanto que no Brasil a proporção foi de 17,8% - as dificuldades que o segmento industrial enfrentou em decorrência da conjuntura macroeconômica e a política econômica adotada, cujas ações podem ter repercutido negativamente sobre a geração de novas vagas de emprego formal. Com isso, no acumulado até o mês de Outubro de 2011, a indústria catarinense registrou uma expansão de 4,2% no número de PFT, enquanto que o crescimento médio dos empregos formais como um todo no Estado foi de 5,5%. No Brasil para o mesmo período, a Indústria registrou uma expansão de 5,1% e os vínculos formais como um todo cresceram 6,2%.

⁶ A não inclusão do mês de outubro de 2011 no gráfico 1 se deve à mudança metodológica realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em dezembro de 2010, quando então se passou a calcular o Índice Mensal de Emprego com base no CAGED incluindo as declarações entregues pelos estabelecimentos fora do prazo, o que inviabiliza a comparação com os anos anteriores. Para maiores informações, consultar a nota técnica MTE 082/2011 (disponível em: http://www.mte.gov.br/pdet/ajuda/notas_comunic/nt08211.asp).

2 – DESEMPENHO SETORIAL E REGIONAL DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO ANO DE 2011

De acordo com os dados CAGED o estoque total de vínculos formais de emprego, contabilizados com o saldo de Outubro de 2011, alcança pouco mais de 1,8 milhões no estado de Santa Catarina.⁷

Tomando-se como referência a classificação dos setores de atividade econômica estabelecida pelo IBGE, nota-se que o maior contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada se encontra no setor da Indústria da Transformação (36,1%). Na sequência encontram-se os setores de Serviços (32,1%) e do Comércio (21,1%). Estes três setores agregados respondiam por mais de 85% dos postos formais de trabalho no estado. Exceto na região da Grande Florianópolis, todas as demais regiões do Estado têm na indústria da transformação o setor de maior geração de postos formais de trabalho. Na mesorregião de Florianópolis é no setor de serviços que se encontra a maioria desses postos de trabalho.

Quanto ao crescimento do mercado de trabalho registrado nos últimos doze meses no total do Estado (entre Novembro de 2010 e Outubro de 2011), verifica-se que o maior destaque ficou por conta do setor da construção civil, que teve um aumento de 11,4%, enquanto que a média estadual entre todos os setores ficou em 4,3%. Registre-se que também cresceram acima da média os postos de trabalho nas atividades do comércio (6,1%) e serviços (5,7%). Especificamente em relação à indústria de transformação, nota-se que teve um desempenho modesto nos últimos doze meses, com uma expansão de apenas 2%. Já os setores da administração pública e da agropecuária e pesca registraram redução de empregos formais da ordem de -0,6% e -2,8%, respectivamente.

⁷ Os dados do CAGED não contabilizam os servidores estatutários, que no estado somam cerca de 225 mil vínculos, segundo a mais recente divulgação da RAIS/2010, divulgada pelo MTE. Ao se levar em conta os trabalhadores com esse tipo de vínculo – o que eleva o estoque de vínculos formais de emprego para aproximadamente dois milhões –, o setor da Administração pública vem a ser o quarto maior empregador no estado, com 12,4% da mão-de-obra ocupada.

Em relação à dinâmica regional do mercado formal de trabalho, observa-se que as regiões da Grande Florianópolis (5,6%), Sul (5,1%) e Oeste Catarinense (5,1%) obtiveram um aumento de empregos acima da média estadual, enquanto nas demais a variação dos doze meses se mostrou abaixo, registrando-se que na região Serrana se observou o menor desempenho para no período considerado (2,9%).

Tabela 1: Estoque* de empregos formais (outubro de 2011) e variação nos últimos doze meses (em %) por mesorregiões e segundo os setores de atividade econômica em S.C.

Setor de Atividade Econômica	Oeste Catarinense		Norte Catarinense		Serrana		Vale do Itajaí		Grande Florianópolis		Sul Catarinense		Total SC	
	Estoque	Variação	Estoque	Variação	Estoque	Variação	Estoque	Variação	Estoque	Variação	Estoque	Variação	Estoque	Variação
Extrativa Mineral	452	0,9	848	7,6	136	29,5	1.038	9,4	529	11,8	4.152	-4,0	7.155	0,9
Indústria de Transformação	120.058	4,5	173.895	0,4	22.572	2,8	204.672	0,9	46.011	0,4	92.544	5,3	659.752	2,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3.015	5,9	2.545	3,4	515	1,0	3.077	3,6	5.605	1,7	2.324	-0,8	17.081	2,6
Construção Civil	15.208	-0,3	13.377	12,0	4.352	26,9	25.934	13,6	26.926	16,3	9.060	6,3	94.857	11,4
Comércio	64.788	5,6	66.370	6,6	18.177	5,8	104.412	6,9	74.863	6,1	55.998	5,0	384.608	6,1
Serviços	88.371	7,0	101.541	6,8	20.662	5,2	146.720	4,5	166.156	5,6	63.396	5,7	586.846	5,7
Administração Pública	3.918	13,8	4.553	2,3	799	3,2	8.949	-11,3	3.114	4,1	7.590	3,4	28.923	-0,6
Agrop. Ext. Vegetal, Caça e Pesca	19.789	1,4	6.264	0,0	9.739	-13,1	5.800	-3,9	2.172	-2,0	2.654	4,8	46.418	-2,8
Total	315.599	5,1	369.393	3,6	76.952	2,9	500.602	3,5	325.376	5,6	237.718	5,1	1.825.640	4,3

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração própria.

* Estoque de empregos em 31/12/2010 acumulado com o saldo de vagas registrados até de outubro de 2011.

3 – PERFIL DOS TRABALHADORES ADMITIDOS NO ACUMULADO DE 2011

Nos dez primeiros meses do ano de 2011 foram registrados no mercado de trabalho formal em Santa Catarina 990.525 novos vínculos celetistas, o que corresponde a uma variação de 5,1% em relação ao saldo do mesmo período do ano anterior. Pelos dados da tabela 2 é possível fazer um perfil dos admitidos no mercado formal de trabalho no tocante aos quesitos gênero, grau de instrução, faixa etária e remuneração. No primeiro quesito, a maioria dos trabalhadores formais admitidos no ano foi composta por homens (58%). Apesar da menor proporção, as mulheres tiveram uma maior expansão relativa no período 2010/2011, com um crescimento acima de 6% no ano.

Em se tratando do grau de instrução, 46% dos ingressantes no ano de 2011 possuíam ensino médio incompleto, proporção essa que foi seguida de perto pelos trabalhadores com o ensino médio completo (44%). Os empregados com ensino superior incompleto e completo totalizaram apenas 9,6% das vagas formais preenchidas. A análise do crescimento relativo no período confirma a exigência cada vez maior de instrução por parte dos trabalhadores, uma vez que tanto o ensino médio completo

quanto o superior apresentaram um crescimento anual expressivo (9,4% e 7,2%, respectivamente).

Já os jovens (até 24 anos) e os adultos confirmaram a tendência esperada de preenchimento da maioria das vagas formais no ano de 2011, quando ocuparam 42% e 53% das vagas, respectivamente. Todavia o interessante a se observar é o crescimento relativo na proporção de trabalhadores com idade acima 50 anos no mercado formal de trabalho, uma vez que no período entre 2010/2011 apresentaram um crescimento de 10,8%, ou seja, quase o dobro da média estadual. Esse comportamento pode estar atrelado ao aquecimento do mercado de trabalho no Estado nos últimos anos e a necessidade de se dispor de força-de-trabalho com maior nível de experiência e qualificação.

Tabela 2: Perfil dos Admitidos: Gênero, Grau de Instrução, Faixa Etária e Rendimento* Santa Catarina, janeiro a outubro de 2011**.

Itens		2011	%	Var. % (2010/11)
Gênero	Homens	574.640	58,0	4,4
	Mulheres	415.885	42,0	6,1
Grau de Instrução	Até Ensino Médio Incom.	459.541	46,4	1,0
	Ensino Médio Completo	435.929	44,0	9,4
	Ensino Superior Inc.e Comp.	95.055	9,6	7,2
Faixa Etária	Até 24 anos	417.406	42,1	4,4
	25 a 49	525.256	53,0	5,1
	50 ou mais	47.863	4,8	10,8
Remuneração	Homens	967,64	-	3,9
	Mulheres	809,82	-	2,7
	Total	901,47		3,4
	Extrativa	1.191,31	-	-0,4
	Indústria	906,97	-	4,8
	Ser. Ind. Utl. Pública	1.029,92	-	0,1
	Construção Civil	968,39	-	5,0
	Comércio	848,22	-	3,0
	Serviços	915,15	-	1,8
	Adm. Pública	1.269,86	-	4,5
	Agropecuária	778,47	-	1,6
Total	990.525	100	5,1	

* Rendimento Médio real segundo o INPC, de outubro de 2011;

** Não se levou em conta os ajustes das declarações fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE; Elaboração Própria

Quanto à remuneração média de admissão dos trabalhadores catarinense em 2011, observa-se o valor ficou em R\$ 901,00, sendo que para os homens esse montante ficou em R\$ 967,00 e para as mulheres em R\$ 809,00. Isso mostra que o diferencial de renda por gênero continua, uma vez que as mulheres que ingressaram no mercado formal de trabalho catarinense receberam, em média, 16,3% a menos que os homens.

Estas informações revelam que a desigualdade historicamente existente não foi eliminada como parece ter se ampliado no período analisado.

Do ponto de vista da remuneração por setores de atividade econômica, o maior crescimento real do salário de admissão ficou por conta da construção civil (5%) e da indústria (4,8%). Já a agropecuária, que possuía a menor remuneração de admissão dentre todos os setores (R\$ 778,00) apresentou um dos menores crescimentos (1,6%), ou seja, a metade da média estadual.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, pode-se dizer que o mercado formal de trabalho no estado de Santa Catarina apresentou um desempenho satisfatório no ano de 2011, com um crescimento anual contabilizado até o mês de Outubro da ordem de 4,74%. Contudo, ao se contrastar tal resultado com os anos anteriores (especialmente 2008 e 2010), verifica-se que Santa Catarina registrou uma desaceleração na geração deste tipo de ocupação.

Em parte, os impasses presentes no setor industrial podem estar contribuindo para este desempenho inferior, principalmente em função de sua expressiva participação nas regiões Norte Catarinense e o Vale do Itajaí. Já os setores da construção civil e de serviços se destacaram positivamente no período, sendo que o primeiro apresentou uma taxa de crescimento bem superior a taxa estadual, enquanto que o segundo ampliou seu peso no conjunto ocupacional do estado.

Finalmente, pode-se dizer que no ano de 2011 o mercado formal de trabalho assistiu à entrada de um contingente maior de mulheres e de trabalhadores mais idosos, além da admissão de empregados com um maior nível instrução formal.